

Editorial

Informar, comunicar, compartilhar, são ações extremamente importantes na sociedade moderna e, hoje, são elementos-chave para a manutenção do *status quo* do sistema hegemônico neoliberal.

As Ciências Biológicas, não pode furtar-se de usar os recursos tecnológicos, como instrumentos que divulgam saberes e conhecimentos baseados em vivências seculares (povos tradicionais) e pesquisas científicas, com o firme propósito de promover reflexões críticas sobre o *modus vivendi* que o *Homo sapiens* vem desenvolvendo, e que tantos danos tem causado ao sistema planetário.

Portanto, o **Boletim Informativo BiOnline** nasce com seu destino traçado: ser instrumento de divulgação e reflexão sobre as ações humanas que impactam o mundo e o planeta como um todo, de formas positiva e/ou negativa.

Desejamos que nosso(a) leitor(a) sinta-se provocado(a) a pensar junto com o **BiOnline**, sobre a sociedade sustentável que precisamos construir.

Juntos, seremos muito mais!!!



Infodemia e Pandemia: "agentes" da morte?

Qual a responsabilidade das fake news diante dos mais de 100 mil mortos pela COVID-19, no Brasil? E líderes mundiais, "garotos propaganda" de desinformações sobre o coronavírus SARS-CoV-2, que descredencia a Ciência, o que dizer? (Pag.2)



<https://outraspalavras.net/outrasaude/como-fake-news-matam-na-pandemia/>

Na "luta" contra o SARS-CoV-2 e outras doenças, como outros animais salvam vidas humanas?

A percepção da importância dos outros animais para a sobrevivência dos humanos na Terra, ainda é muito incipiente. Por que será? (Pag.4)



<https://coronavirus.rj.gov.br/instituto-vital-brasil-estuda-soro-contra-o-novo-coronavirus/>

"Trabalho para que meus alunos voltem a sonhar com o futuro".
(Pag. 6)

A COVID-19 e a Coagulação intravascular.

O coronavírus SARS-CoV-2 continua desafiando a Ciência, em decorrência das diferentes reações que tem provocado em pacientes infectados. Assim, é preciso cautelas e cuidados redobrados, de modo a evitar essa infecção. (Pag. 3)



<https://pebmed.com.br/coagulopatia-na-infeccao-por-coronavirus-um-fator-de-mau-prognostico/>

COVID-19 e a Saúde Mental

A pandemia está exigindo que todos compreendam a saúde mental como fator essencial, em favor da preservação da vida. (Pag. 5)



<https://br.pinterest.com/pin/855824735422549143/>

Infodemia e Pandemia: “agentes” da morte?

No Brasil, desde a primeira morte causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, uma parte significativa da população tem tido acesso a muitas informações sobre esse patógeno que desencadeou a primeira pandemia do século XXI, a COVID-19.

Informações sobre como conhecer, entender e enfrentar a pandemia COVID-19, cientificamente comprovadas, têm sido divulgadas em todo o mundo, inclusive no Brasil, como por exemplo a necessidade de se realizar, constantemente, a higienização corporal, principalmente das mãos e rosto com água e sabão; a realização de isolamento ou distanciamento social entre as pessoas; o uso de máscara quando houver necessidade de sair e estar em contato com pessoas que não fazem parte do convívio familiar; observação dos sintomas que podem indicar uma possível infecção pelo SARS-CoV-2, de modo que, se houver agravamento dos sintomas, a pessoa deve procurar o posto de saúde ou hospital, evitando automedicação etc., informações essas que têm salvado muitas vidas, ao longo dos oito (8) meses de pandemia.

Na contramão do que a Ciência vem fazendo e divulgando através da Organização Mundial de Saúde - OMS, há um fenômeno político-ideológico que tem causado muita confusão e, dessa forma, descrença / descrédito nas pessoas, sobre como a Ciência estuda e procura combater o coronavírus SARS-CoV-2: a FAKE NEWS. “Um estudo publicado no American Journal of Tropical Medicine and Hygiene calcula o quanto as notícias falsas sobre a pandemia já mataram mundo afora. Segundo os pesquisadores, só nos primeiros meses do ano quase 5,8 mil pessoas deram entrada em hospitais por causa de informações falsas recebidas em redes sociais, e pelo menos 800 morreram. Em muitos casos, os óbitos foram por ingestão de metanol ou produtos de limpeza, devido à crença de que esses produtos poderiam curar a COVID-19” (OUTRAS PALAVRAS,2020).

A divulgação de fake news para enganar a população, tem sido feita, inclusive por líderes políticos em todo o mundo, tais como o atual presidente dos EUA, Donald Trump, que “sugeriu que infectados recebessem injeções de desinfetante”, o que levou nas 18 horas seguintes, em Nova Iorque, fossem registrados 30 casos de ingestão desses produtos (OUTRA SAÚDE, 2020); e Jair Bolsonaro,

atual presidente do Brasil, que tem sido o “garoto propaganda” de um medicamento, a Cloroquina ou Hidroxicloroquina, que não tem nenhuma comprovação científica sobre o combate ao coronavírus SARS-CoV-2. A “batalha” entre a Ciência e o obscurantismo científico-político-ideológico tem sido travada e, infelizmente, as graves consequências, inclusive a morte, quem sofre é a população.

Para combater a chamada “infodemia” (desinformação via fake news), está sendo realizada a “iniciativa global das Nações Unidas para combater a desinformação durante a pandemia do novo coronavírus”, desde o dia 22/6/2020, com o objetivo de aumentar o volume e o alcance de informações precisas e confiáveis sobre a COVID-19, com a criação do site ‘Verificado’ onde é disponibilizado conteúdo inteiramente em português, podendo ser acessado pelo endereço compartilheverificado.com.br. (VIDA&AÇÃO, 2020)

O Brasil já ultrapassou a barreira dos 100 mil mortos. A pergunta que fica é: quantas vidas teriam sido poupadas se a Ciência fosse levada a sério por todos os líderes mundiais, principalmente a que cuida da saúde da população?

FONTE:

TORRES, Raquel. Como fake news matam na pandemia - Estudo aponta 5,8 mil entradas em hospital e ao menos 800 mortes por causa de informações falsas recebidas em redes sociais. OUTRASAÚDE. Publicado 14/08/2020. Disponível: <https://outraspalavras.net/outrasaude/como-fake-news-matam-na-pandemia/>

TORRES, Raquel. Os três líderes - EUA, Brasil e Índia carregam um pesado fardo: registraram quase metade dos casos e mortes por COVID-19 do planeta. OUTRASAÚDE. Publicado 24/07/2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/os-tres-lideres/>

TORRES, Raquel. Fiéis à cloroquina. OUTRASAÚDE. Publicado 20/07/2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasaude/fieis-a-cloroquina/>

VERIFICADO – ONU. – Disponível em: <https://shareverified.com/pt>

VIDA&AÇÃO - ONU ajuda a identificar fake news sobre coronavírus. 23/06/2020. Disponível em: <https://www.vidaacao.com.br/e-falso-ou-verdadeiro-oms-da-dicas-para-evitar-fake-news/>



<https://outraspalavras.net/outrasaude/como-fake-news-matam-na-pandemia/>



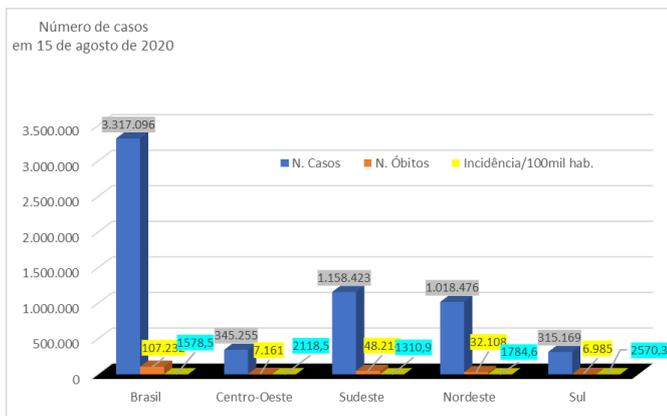
Reprodução / Facebook

Informar & Conhecer

A COVID-19 e a Coagulação intravascular.

O número de casos confirmados e de óbitos para a Covid-19, no mundo, chega a 20.730.456 e 751.154, respectivamente (OPAS, 2020). No Brasil são 3.317.096 mil casos confirmados e 107.232 óbitos (BRASIL, 2020).

Figura 1 - Número de casos no Brasil em 13 de agosto de 2020.



Fonte: BRASIL, 2020.

Neste contexto, quais os avanços dados pela ciência para a cura e/ou prevenção da doença? Em artigos anteriores falamos de vacinas, necessidade de fortalecimento da imunidade, o uso de medicamentos não específicos nos casos iniciais, dentre outros protocolos. Muitos médicos reconhecem a coagulação como uma das principais características do COVID-19. Para a pneumologista brasileira Dra. Enalra Negri, uma coagulação sutil pode começar cedo nos pulmões, talvez graças a uma reação inflamatória em sua fina teia de vasos sanguíneos, que pode desencadear uma cascata de proteínas que faz o sangue coagular e impede que seja oxigenado adequadamente (COUZIN-FRANKEL, 2020).

Estudos realizados por Negri et al (2020), por meio de autópsias em pacientes com COVID-19, revelaram trombos na microvasculatura, sugerindo coagulação intravascular como uma característica proeminente de falência de órgãos nesses pacientes.

Os autores observaram que, na COVID-19, a complacência pulmonar é preservada apesar da hipoxemia grave.

“A Dra. Negri defende que a intervenção com anticoagulante comece assim que se comprove que a saturação de oxigênio está abaixo de 93%, o que pode ocorrer entre o sétimo e o 10º dia após o início dos sintomas gripais, que podem ser diagnosticados pelo médico no consultório ou Unidade Básica de Saúde (UBS)” (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2020).

Lembremos aqui, que a saturação normal de oxigênio no sangue é de pelo menos 95%.

Mediante as observações dos resultados dos estudos acima citados, faz-se necessário registrar que durante a pandemia, infarto e outras doenças cardiovasculares, tiveram um aumento de mais de 30% em relação ao mesmo período do ano passado, em 2019. Estudos apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) apontam que alguns pacientes com o novo coronavírus atendidos em São Paulo morreram, principalmente, em decorrência de insuficiência cardíaca e não de insuficiência pulmonar (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020).

REFERÊNCIA

BRASIL. CORONAVÍRUS BRASIL. <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

Couzin-Frankel, Jennifer. Why don't some coronavirus patients sense their alarmingly low oxygen levels?. Revista Science. 28 abr 2020. Disponível em: < <https://www.sciencemag.org/news/2020/04/why-don-t-some-coronavirus-patients-sense-their-alarmingly-low-oxygen-levels>>. Acesso em 13 de agosto de 2020

Negri, Elnara Marcia; Piloto, Bruna; Morinaga, Luciana Kato; Jardim, Carlos Viana Poyares; Lamy, Shari Anne El-Dash; Ferreira, Marcelo Alves; D'Amico, Elbio Antonio; Deheinzeln, Daniel. Heparin therapy improving hypoxia in COVID-19 patients - a case series. Acesso em 13 de agosto de 2020 <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.15.20067017v3>. Acesso: 13 de agosto de 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)– COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 14 de agosto de 2016

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. <https://www.portal.cardiol.br/post/control-de-doen%C3%A7as-cardiovasculares-pode-evitar-morte-por-insufici%C3%A2ncia-card%C3%ADaca-durante-pandemia>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. o Pneumologista brasileira observa que o tratamento com heparina melhora a hipóxia na COVID-19 grave. <https://sbpt.org.br/portal/heparina-covid-19/>. Acesso em 13 de agosto de 2020.



<https://pubmed.com.br/coagulopatia-na-infeccao-por-coronavirus-um-fator-de-mau-prognostico/>

Trocando ideias...

Na “luta” contra o SARS-CoV-2 e outras doenças, como outros animais salvam vidas humanas?

A domesticação de outros animais (cães, ovelhas, cabras, porco, boi, cavalo etc.) há cerca de 15 000 anos pelo homem, tendo como objetivo melhorar e aumentar a produção de carne, leite, pele e fibras (MARTINS; SANTOS; SILVESTRE, 2019), como também para facilitar sua mobilidade, fez com que os humanos conquistassem cada vez mais espaço e meios para o seu domínio territorial.

Por outro lado, o *Homo sapiens*, em sua arrogância peculiar, esquece de seu íntimo parentesco com outros animais, e que sua posição filogenética com os “*Pan paniscus* (Chimpanzé-pigmeu; Bonobo), talvez seja a mais próxima do ancestral comum ao homem e ao chimpanzé. A utilização da Genética-Bioquímica para a realização de análise comparativa entre proteínas do Homem, Pongídeos e Gibões, verificou 98 % de similaridade genética entre o Homem e o Chimpanzé” (ENARD e col. 2002, In: UNESP, 2009), constatando essa proximidade.

No que se refere às pesquisas na área da saúde, a maioria dos códigos internacionais que tratam das normas nessa área, cita que a pesquisa desenvolvida em seres humanos deve estar fundamentada na experimentação prévia realizada em animais, em laboratórios ou em outros fatos científicos. Nos biotérios brasileiros (o local onde são criados e/ou mantidos animais vivos de qualquer espécie para estudo laboratorial) três espécies são mais utilizadas para estudo experimental, todas pertencentes aos mamíferos, sendo elas: o rato, animal mais escolhido para pesquisa, pelo porte e pela quantidade; o coelho, pela mansidão e facilidade de manuseio; o cão, pelo porte e constituição anatômica (SCHNAIDER; SOUZA, 2003). Animais de maior porte também são usados em pesquisas na área da saúde, como é o caso do cavalo e da alparca (uma espécie de camelo), cujas pesquisas no combate a COVID-19, são promissoras.

O Instituto Vital Brazil, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Saúde - RJ, está desenvolvendo um novo estudo sobre medicamento para tratar pacientes da COVID-19, a partir do plasma de cavalos. A ideia é criar um “soro hiperimune, como os usados contra a raiva ou contra venenos de animais peçonhentos, feitos a partir do plasma de cavalos”. Para o estudo contra o novo coronavírus, o “Instituto contará com a parceria da UFRJ, que isolará e inativará o vírus, para que a inoculação no cavalo seja feita de forma segura para o animal. Também são parceiros na iniciativa a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (Idor)” (IVB – RJ, 2020).

Na Austrália, as alpacas (camelídeos) são objetos de fascínio para pesquisadores que estudam o sistema imunológico por produzirem dois tipos de anticorpos, um semelhante aos anticorpos humanos e outro dramaticamente menor, chamado de nanocorpo. Os coronavírus SARS-CoV-2, são cobertos por proteínas pontiagudas que são usadas para entrar nas células humanas. Os nanocorpos, moléculas proteicas, porque têm cerca de um quarto do tamanho dos anticorpos encontrados nas pessoas e na maioria dos outros animais, podem se aninhar nos recantos das proteínas para impedir que os vírus se fixem e infectem as células. A ideia é, portanto, usar esses nanocorpos de lhamas e colocá-los em humanos, para obter um potente destruidor da COVID-19 (MANNIX, 2020; MCFARLING, 2020).

Em meio a tragédia de uma pandemia, na busca de medicamentos e vacinas que possam salvar vidas humanas, é necessário não esquecer a importância dos animais nesse processo, e que as pesquisas realizadas sigam princípios éticos que visem protegê-los durante a realização da investigação científica.

XAVIER, JBLM. UNEB/Campus VIII.

REFERENCIA

IVB – RJ. Instituto Vital Brazil estuda soro contra o novo coronavírus. Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.rj.gov.br/instituto-vital-brazil-estuda-soro-contra-o-novo-coronavirus/>

MARTINS, Ângela Maria Ferreira; SANTOS, Virgínia Alice Cruz dos; SILVESTRE, Antônio Mário Domingues. A história do melhoramento animal. *História da Ciência e Ensino – Construindo Interfaces*, volume 20 especial, 2019, pp. 106-114.

MANNIX, Liam. Alpacas fornecem uma nova esperança para a cura do COVID-19. *The Age*, 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.theage.com.au/national/alpacas-provide-new-hope-for-a-covid-19-cure-20200810-p55kcp.html>

MCFARLING, Usha Lee. Inspirados nos anticorpos exclusivos das lhamas, os cientistas criam uma molécula anticoronavírus potente. *STAT NEWS*, 11 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.statnews.com/2020/08/11/scientists-create-potent-anti-coronavirus-nanobody-inspired-by-llamas/>

SCHNAIDER, Taylor Brandão; SOUZA, Cláudio de. Aspectos Éticos da Experimentação Animal. *Rev Bras Anestesiologia*, 2003; 53: 2: 278 - 285

UNESP – Charles Darwin: 1809 – 2009. *Evolução humana* - Posição filogenética da espécie. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/darwinnobrasil/humanev1.htm>



<https://coronavirus.rj.gov.br/instituto-vital-brazil-estuda-soro-contra-o-novo-coronavirus/>

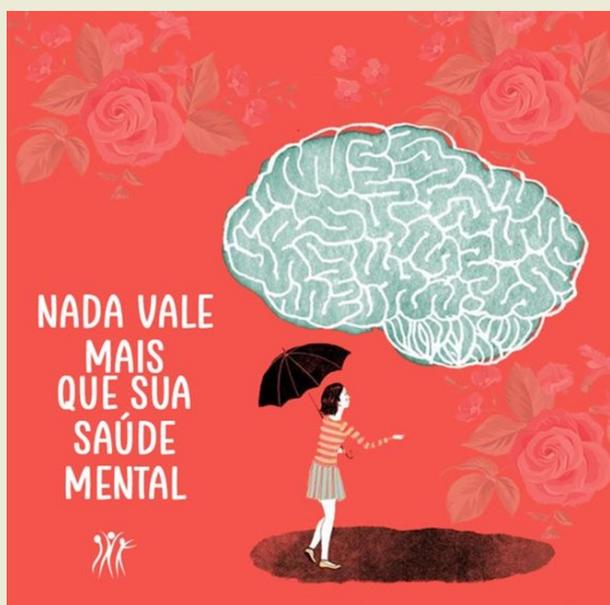
COVID-19 e a Saúde Mental

Os sintomas respiratórios são a face mais conhecida da doença COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, os impactos dessa doença podem ir além do sistema respiratório. Pesquisadores apontam alterações neurais, imunes e endócrinas relacionadas à infecção e ao distanciamento social, afetando a saúde mental e contribuindo para distúrbios psicológicos. Neste caso, muitos fatores podem estar envolvidos como medo inerente à pandemia, efeitos adversos de tratamentos, estresse financeiro e isolamento social (MENEZES, 2020; RAONY et al. 2020).

Pesquisas revelaram que pacientes com MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) ou SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) durante a fase aguda podem apresentar manifestações psiquiátricas como aumento dos níveis de estresse, memória prejudicada, sintomas de depressão, ansiedade, psicoses e comportamento suicida (CHENG et al. 2004; SHENG et al. 2005). Na atualidade, poucas pesquisas avaliaram os possíveis resultados para a saúde mental da infecção por SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2) (RAONY et al. 2020). Bo et al. (2020), demonstraram prevalência de 96,2% de sintomas de TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático) em 714 pacientes com COVID-19 durante a fase aguda. Kong et al. (2020), relataram a prevalência de 34,72 e 28,47% de sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente, em 144 pacientes com COVID-19.

Menezes (2020) relata que é urgente a realização de esforços para compreender a fisiopatologia da COVID-19 e os efeitos da pandemia em indivíduos saudáveis afetados pela situação de distanciamento social. O estresse provocado pelo distanciamento social pode levar a alterações imunológicas, com produção de substâncias inflamatórias mesmo em pessoas que não foram infectadas.

De acordo com Biernath (2020), o inimigo de 2020 não tem rosto, pode estar em qualquer lugar e representa um perigo permanente, disparando o gatinho de tensão a todo instante e promovendo uma dura jornada mental.



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/855824735422549143/>



FONTE: <http://videira.ifc.edu.br/blog/2020/03/31/cuide-de-sua-saude-mental-no-periodo-de-quarentena/>

REFERÊNCIAS

- Biernath, A. A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19. Acesso: 14 de agosto 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19/>
- Bo HX, Li W, Yang Y, Wang Y, Zhang Q, Cheung T, et al. Posttraumatic stress symptoms and attitude toward crisis mental health services among clinically stable patients with COVID-19 in China. *Psychol Med.* (2020) 1–7. doi: 10.1017/S0033291720000999
- Cheng SKW, Tsang JSK, Ku KH, Wong CW, Ng YK. Psychiatric complications in patients with severe acute respiratory syndrome (SARS) during the acute treatment phase: a series of 10 cases. *Br J Psychiatry.* (2004) 184:359–60. doi: 10.1192/bjp.184.4.359
- Kong X, Zheng K, Tang M, Kong F, Zhou J, Diao L, et al. Prevalence and factors associated with depression and anxiety of hospitalized patients with COVID-19. *MedRxiv* [preprint]. (2020). doi: 10.1101/2020.03.24.20043075
- Menezes, M. 2020. Artigo analisa os impactos da Covid-19 na saúde mental. Acesso: 14 de agosto 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/artigo-analisa-os-impactos-da-covid-19-na-saude-mental>
- Sheng B, Cheng SKW, Lau KK, Li HL, Chan ELY. The effects of disease severity, use of corticosteroids and social factors on neuropsychiatric complaints in severe acute respiratory syndrome (SARS) patients at acute and convalescent phases. *Eur Psychiatry.* (2005) 20:236–42. doi: 10.1016/j.eurpsy.2004.06.023
- Raony Í, de Figueiredo CS, Pandolfo P, Giestal-de-Araujo E, Oliveira-Silva Bomfim P and Savino W. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health, *Frontiers in Immunology* (2020). 10.3389/fimmu.2020.01170, 11, (2020).

“Trabalho para que meus alunos voltem a sonhar com o futuro.”

A pandemia está afetando profundamente a sociedade brasileira, não apenas na área da saúde, mas, também no campo educacional. A afirmação de que não voltaremos à normalidade que era vivenciada antes da pandemia, é recorrente. E muitas perguntas pairam no ar!

Como as escolas públicas serão preparadas para receber os estudantes do Ensino Básico? Como o tempo didático será distribuído, de modo que os conteúdos selecionados possam ser trabalhados com qualidade? Esse período de afastamento de sala de aula presencial, sem que as famílias tivessem condição de acompanhar didático-tecnologicamente, causou quais danos na aprendizagem de seus filhos/filhas? Entre outras questões.

Em meio a tantas dúvidas, é importante conhecer ações pedagógicas que podem indicar “luzes no fim do túnel”. Estamos falando da professora Janaína Barros, coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Seabra, na Bahia, que desenvolveu o projeto “Colégio Estadual de Seabra em ação”, que lhe rendeu o Prêmio Educador Nota 10.

O site NEXO publicou uma matéria no dia 14/8/2020, elaborada pela jornalista Clara Becker, na qual são apresentados a professora Janaína Barros e o projeto premiado. Abaixo, destacamos alguns fragmentos dessa matéria, que poderá ser lida em sua integralidade acessando o site NEXO através do link: <https://www.nexojornal.com.br/profissoes/2020/08/14/>

Alguns aspectos pontuados pela professora Janaína Barros (alto índice de reprovação e evasão escola, envolvimento familiar, formação de todos os agentes escolares, precariedade da estrutura física etc.), podem ser lidos a seguir:

“... fazíamos reunião para tudo, não só sobre desempenho na classe no final do semestre. Falávamos sobre alunos tímidos, alunos que não se alimentavam direito na escola, alunos que não faziam os deveres de casa, alunos que tinham dificuldades de relações interpessoais com os colegas e alunos com defasagem na escola. (...) compartilhávamos os projetos que a gente

tinha desenvolvido, os resultados desses projetos e próximos passos para os pais poderem acompanhar o que se passava na escola. E conseguimos uma média de 95% de participação.”

“Destaco também a elaboração do nosso currículo. Fizemos uma dinâmica com os alunos e perguntamos quais eram os sonhos deles e pedimos que eles escrevessem em uma estrelinha e colocassem no quadro na escola. Muitos escreveram que sonhavam em estudar no IFBA (Instituto Federal da Bahia), que é uma das melhores escolas de ensino médio aqui da região. (...) selecionamos os conteúdos que não podiam faltar para viabilizar o sonho dos alunos. A elaboração do currículo foi bem importante, mas a implementação também foi fundamental. Finalmente, metade das vagas do IFBA foram ocupadas por nossos alunos do nono ano.”

“Eu me pergunto se as escolas em algum momento estiveram de fato preparadas para receber os alunos, sabe? Focar o problema na pandemia é fazer a gente esquecer da nossa história. Já tínhamos salas cheias demais sem condições para os professores trabalharem, já tínhamos escolas com ineficiência na infraestrutura, já tínhamos escolas sem espaços externos arejados, sem refeitórios, sem acesso à internet. Já tínhamos alunos que moravam longe da escola e pegavam muitas horas em ônibus lotados. Todos esses problemas já estavam aí. Como só agora não ter sabão líquido para os alunos lavarem as mãos virou um problema? Nós não estamos prontos para receber os alunos durante a pandemia porque já não estávamos prontos antes. As escolas públicas em países desenvolvidos estão pensando em rodízio de alunos, mas nós temos problemas muito profundos. A pandemia só tornou mais evidente a falta de estrutura que já deveria estar garantida antes dela. São direitos que eram negados aos alunos.”

Link para matéria: https://www.nexojornal.com.br/profissoes/2020/08/14/%E2%80%98Trabalho-para-que-meus-alunos-voltem-a-sonhar-com-o-futuro%E2%80%99?utm_medium=Email&utm_campaign=BoletimCoronavirus&utm_source=base_boletim

© 2020 | Todos os direitos deste material são reservados ao NEXO JORNAL LTDA., conforme a Lei nº 9.610/98.



PROFISSÕES

‘Trabalho para que meus alunos voltem a sonhar com o futuro’

Clara Becker 14 de ago de 2020 (atualizado 14/08/2020 às 18h24)

Janaína Barros

Coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Seabra

43 Anos | Seabra / BA

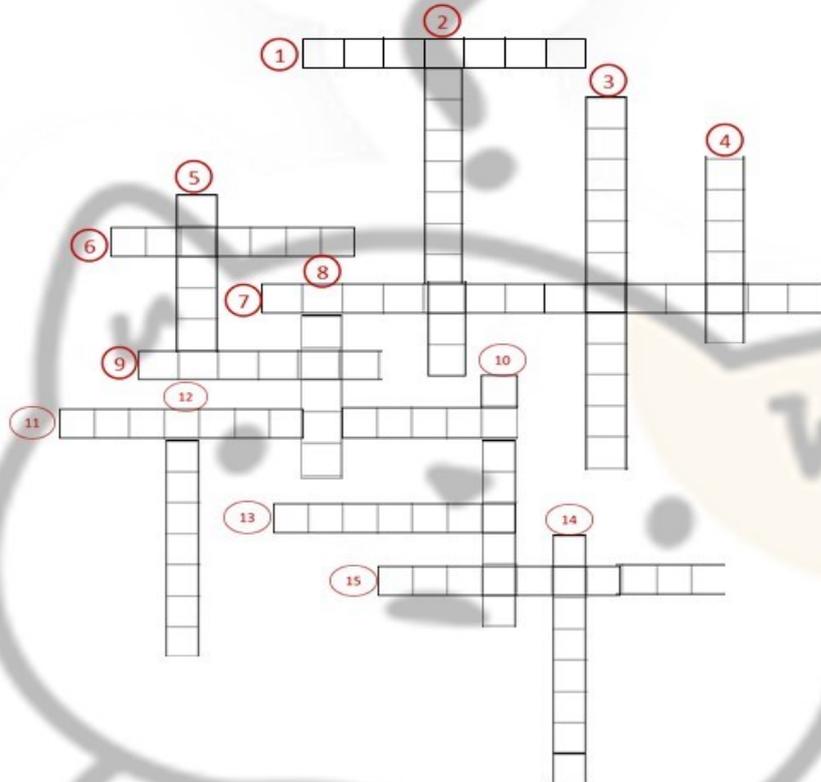
<https://www.nexojornal.com.br/profissoes/2020/08/14/>



<https://www.facebook.com/pg/ces.seabra/about/>

Corona-Cruzada

Você conhece e sabe como evitar a COVID-19?



Horizontais

- 1 EPI usada para evitar o espalhamento de saliva com coronavírus.
- 6 Mamífero, possível vetor do coronavírus SARS-CoV2.
- 7 Ação necessária para evitar contato com pessoas infectadas.
- 9 Usado a 70° para eliminar o coronavírus das mãos e superfícies.
- 11 Estuda os microrganismos, agentes causadores de epidemias.
- 13 Hábito importantes para evitar qualquer tipo de contaminação.
- 15 Produzido naturalmente pelo corpo humano para protegê-lo contra invasores.

Verticais

- 2 Debilidade orgânica que pode facilitar a infecção por microrganismos.
- 3 Ação humana que destrói o habitat de animais que fogem para a cidade.
- 4 Utilizada para imunizar a população contra vírus ou bactérias.
- 5 País cujo governo apelidou a COVID-19 de "gripezinha".
- 8 Grupo da população considerado de risco para a COVID-19.
- 10 Epidemia que atinge quase todos os países ao mesmo tempo.
- 12 Mês em que o 1º caso, confirmado, da COVID-19 apareceu na China.
- 14 Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV2.

BiOnline

Pra falar de Ciência com jeito e com leveza

Você sabia?...

Perguntas que não devem calar...

Qual a diferença entre epidemia e pandemia?

➤ **Epidemia:** É quando existe a ocorrência de surtos em várias regiões. A epidemia a nível municipal é aquela que ocorre quando diversos bairros apresentam certa doença; a nível estadual ocorre quando diversas cidades registram casos; e a nível nacional, quando a doença ocorre em diferentes regiões do país.

➤ **Pandemia:** Em uma escala de gravidade, é o pior dos cenários. Ela acontece quando uma epidemia se estende a níveis mundiais, ou seja, se espalha por diversas regiões do planeta. Em 2009, a gripe A (ou gripe suína) passou de uma epidemia para uma pandemia quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) começou a registrar casos nos seis continentes do mundo. E em 11 de março de 2020 o COVID19 também passou de epidemia para uma pandemia, ocorrendo em mais de 200 países.

Mesmo sem sintomas aparentes, uma pessoa infectada pelo vírus Sars-Cov-2 pode transmiti-lo?

➤ Sim, estudos sugerem que a transmissão pode ocorrer mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas (pessoas assintomáticas).

O risco de transmissão do vírus é maior quando a pessoa apresenta ou não sintomas?

➤ O potencial de transmissão é comprovadamente maior nos pacientes sintomáticos.

Durante quantos dias uma pessoa é capaz de transmitir o vírus Sars-Cov-2?

➤ O período de transmissibilidade do vírus é de, em média, 7 dias após o início dos sintomas.



Fonte: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-tire-suas-duvidas-aqui/>

Acesso: bigdata-covid-19.icict.fiocruz.br/

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
DEDC / CAMPUS VIII / COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

BiOnline desafia...

Utilize o app MONITORA COVID - 19



<https://www.comitecientifico-ne.com.br/mandacaru>

COVID-19 sem FAKE NEWS? É tudo de bom.

Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde criou um espaço exclusivo no Whatsapp para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. **O número é (61)99289-4640.**

FONTE: <https://www.saude.gov.br/fakenews>



EXPEDIENTE:

Edição e Diagramação: Josilda Xavier.

Textos: e Revisão: Eliane Nogueira; Josilda Xavier; Nadja Vitória (Professoras do DEDC/Campus VIII do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

Colaboração: Gabriela Oliveira; Kaiane Varjão; Jéssica Silva; José Vítor Gama, Luene da Silva; e Thaís Hora (Graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

E-mail para contato: jblima@uneb.br

Contato: (79) 99146—6226

